



Jornal

BANCÁRIO

Bancários conseguem suspensão da MP 905

Em negociação ocorrida na terça-feira(26) e que teve duração de quase 10 horas o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos estiveram reunidos para tratar da proposta que neutraliza os efeitos da Medida Provisória (MP) 905/2019. A pressão dos bancários garantiu através de aditivo a manutenção da jornada diária de seis horas, o não trabalho aos sábados, domingos e feriados e os valores e regras da PLR terão que continuar sendo negociados com os sindicatos, impedindo redução das verbas salariais da categoria.

Dessa forma mantém o que está na CCT(Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria que prevê que trabalho aos sábados só será permitido se houver negociação com o movimento sindical. A discussão se prolongou durante todo o dia e houveram várias pausas para que as partes discutissem entre si as propostas e contrapropostas que eram apresentadas.

As discussões foram acirradas e a negociação não foi fácil. O Comando cobrou respeito por parte da Fenaban e condenou a postura dos bancos em relação a MP 905. É preciso ter compromisso com o que assinamos, nós fizemos a nossa parte, é preciso que a Fenaban faça a parte dela, disse um dos integrantes do Comando Nacional que é formado por representantes de Sindicatos e Federações ligados a CONTRAF CUT.



Negociação continuará com a Fenaban

Embora o Comando tenha garantido a jornada e a manutenção da PLR, o texto do Aditivo não foi concluído restando alguns detalhes sobre a vigência que serão discutidos em nova reunião do Comando dos Bancários e Fenaban. Vale ressaltar que, todos os efeitos da MP 905 estão suspensos para a categoria bancária até que o Aditivo seja assinado.

Suspensão dos efeitos da MP

O presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, Carlos Longo disse que, trata-se de uma importante vitória, entretanto, os bancários precisam estar mobilizados contra a MP 905 que continua no Congresso Nacional. Precisamos pressionar os parlamentares para impedir esse retrocesso.

É hora de unirmos forças contra essa política. O movimento sindical sempre alertou a categoria do que poderia acontecer no Brasil com a eleição de um governo conservador, que não tem qualquer ligação com os trabalhadores, ao contrário, enxerga nos trabalhadores a responsabilidade pela crise.

Para participar e votar contra a MP, basta entrar no site do senado no link: www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=139757

Sindicato cobra mais contratação no Bradesco

Banco adquiriu a folha de pagamento da Prefeitura de Dourados



Com uma proposta milionária o Bradesco venceu a licitação para gerenciar a folha de pagamento da Prefeitura de Dourados pelos próximos cinco anos. Assim, os 7,1 mil servidores municipais receberão seus vencimentos em conta salário no Bradesco. A proposta vencedora foi da ordem de R\$ 22, 7 milhões. Participaram da licitação, além do Bradesco, os bancos Itaú e Santander.

Preocupado com a sobrecarga de trabalho que as novas contas acarretarão, diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região visitaram a agência centralizadora do convênio com o município e cobraram do banco novas contratações, assim como

uma posição sobre as condições de trabalho por conta do aumento da demanda que estas contas certamente trarão para os funcionários.

O representante do banco informou da possibilidade de abertura de um posto de atendimento bancário (PAB) nas dependências da prefeitura e, também, a possível contratação de novos funcionários.

Presente na reunião o presidente do Sindicato, Carlos Longo, afirmou que: "A diretoria do sindicato seguirá acompanhando este processo para que não ocorram abusos com o funcionalismo, uma vez que o quadro existente já trabalho no limite da demanda atual".

Reeleição de Rita Serrano fortalece luta dos bancário



reeleição de Rita Serrano. Com uma trajetória de luta em defesa dos empregados e da Caixa 100% Pública, Rita venceu no primeiro turno com 81,76% do total de votos válidos. O pleito teve uma expressiva participação dos empregados, maior que em anos anteriores, contando com 32.694 eleitores.

Após a eleição o diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, Edson Rigoni disse que é importante que a cada dia, os funcionários estejam unidos para que possamos resistir aos ataques e manter a luta em torno da Caixa 100% pública. Ele enalteceu a participação dos funcionários que entenderam a importância de eleger uma pessoa comprometida com a empresa e com a luta dos trabalhadores.

Mesmo diante de uma conjuntura política desfavorável, em que o Ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes, com apoio da grande mídia joga pesado para privatizar todo o patrimônio público nacional, os empregados da Caixa Econômica Federal conseguiram uma vitória histórica na eleição para o Conselho de Administração do banco, com a

Dia da Consciência Negra reforça luta contra o racismo, a violência e a desigualdade

20/11 - DIA DA
CONSCIÊNCIA
NEGRA



No dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, é a data em que é celebrado o Dia da Consciência Negra em todo o Brasil. A data reforça a importância da luta contra o racismo, as desigualdades e a violência.

A população negra representa mais da metade dos brasileiros (56%). Mesmo sendo maioria, a desigualdade social por cor e raça ainda é gritante. Prova disso é a

desvantagem no mercado de trabalho, nos indicadores de renda, nas condições de moradia, na educação e no acesso a bens e serviços.

Para se ter ideia, mesmo sendo 56% da população brasileira, os negros e pardos ainda representam menos de 25% dos trabalhadores e trabalhadoras nos bancos. Além disso, a população negra continua ganhando menos que os brancos,

uma consequência dos resquícios da escravidão e da falta de política públicas. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no dia 13 de novembro, trabalhadores brancos ganham, em média, 74% mais do que pretos e pardos. O estudo mostra que a média salarial do brasileiro branco é de R\$ 2.796. Já a de pretos e pardos é de R\$ 1.608.

Tal desvantagem também pode ser vista na ocupação de cargos, como os gerenciais, por exemplo. De acordo com o IBGE, quase 70% das vagas destes cargos são ocupados por brancos e menos de 30% por pretos ou pardos. A taxa de desocupação também é maior entre negros do que a de pessoas brancas. São 14,1% dos negros e pardos sem

trabalho. Entre os brancos, o desemprego é de 9,5%.

Censo da diversidade

Neste cenário, o Sindicato reafirma sua luta pela igualdade de oportunidades e no combate à discriminação nos bancos e em toda a sociedade. Em 2019, está sendo realizado o 3º Censo da Diversidade na categoria bancária. Ele está disponível no site da Fenaban e é importante que todas e todos respondam ao questionário.

O Censo fará um perfil da categoria por raça, gênero, orientação sexual e PCDs (pessoas com deficiência). Os resultados serão fundamentais para que se possa elaborar e cobrar dos bancos políticas de inclusão de negros e pardos no setor bancário.

Bancários aposentados promovem terapia contra o câncer



Os bancários aposentados do Banco do Brasil Marcos Aparecido Sampaio e Shirley Manzeppa numa parceria com o sindicato dos bancários, através da secretaria de saúde, estão aplicando uma terapia que é baseada em captação de energia natural muito eficiente e eficaz contra o câncer.

A terapia foi desenvolvida na década de 50 pelo cientista Estevam Kovcsik. O método que tem como finalidade eliminar o agente causador da doença, dando nova vitalidade ao organismo já

debilitado, tem como base os estudos da ciência de radiestesia. No Brasil essa terapia vem sendo aplicado desde 2008, pela AEMK (Associação Estevam e Maria Kovacsik).

Já é aplicado em mais de 14 Estados brasileiros e no DF, além do exterior em países como: Bélgica, Estados Unidos, Portugal, Chile, França, Suíça e Turquia.

A AEMK é uma associação sem fins lucrativos que faz atendimentos gratuitos, através de terapeutas voluntários para pacientes que lutam contra a doença.

Em Dourados, o atendimento é feito na sede do Sindicato dos Bancários todas as quartas feiras das 9h às 10h da manhã.

Para mais informações entrar em contato com a diretora de saúde Ivanilde pelo telefone (67)3422-4884 ou no celular 99217-2798 ou site: www.aemk.org.br

Pacote do governo federal retira recursos da educação e da saúde

O pacote de maldades lançado pelo governo federal no dia 5 de novembro demonstra a sua falta de preocupação com as políticas sociais e de desrespeito com os direitos dos trabalhadores, neste caso, em relação aos servidores públicos federais, estaduais e municipais. O chamado de "Plano Mais Brasil", é composto por três PECs (Propostas de Emendas Constitucionais): a Emergencial, a de Fundos Públicos e a do Pacto Federativo.

As medidas criam gatilhos para impedir a União, estados e municípios de fazer novos investimentos, tal qual a PEC do Teto dos Gastos, autorizam a redução de jornadas e salários de servidores públicos, acabam com as promoções e vetam os reajustes de benefícios sociais com base na inflação. Vale ressaltar ainda, que neste caso, não estão incluídos juízes, membros do ministério público (MP) militares e pessoal do serviço exterior, como diplomatas. Esses continuam podendo ser promovidos. Um dos pontos mais perversos desse pacote é a

desvinculação dos recursos destinados à saúde e à educação. Com isso, o governo federal, assim como governadores e prefeitos não mais serão obrigados a destinar um percentual mínimo dos orçamentos para estas áreas, podendo compensar os valores com gastos em outras.

Tem ainda a incorporação de municípios com menos de 5 mil habitantes e mais pobres pelos maiores da própria região, revertendo o desmembramento feito há décadas sem qualquer planejamento.

Como alertado pelo movimento sindical bancário, o plano desse governo é o desmonte dos direitos dos trabalhadores e esse pacote está fora da realidade do País. Precisamos de investimentos no aumento da produção e na geração de empregos. Sem isso, vamos continuar vivendo com altos índices de desemprego e vendo a miséria crescer sem poder fazer nada, porque o governo só se preocupa em resolver o problema da dívida pública.

Nova diretoria da CUT MS tem quatro bancários na executiva



Contando com a participação de 96 delegados e delegadas das entidades sindicais filiadas, entre eles os cinco representantes do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região: Carlos Longo, Ivanilde Fidelis, Laudelino Vieira, João Grandão e Janes Estigarribia, foi realizado nos dias 07 e 08 de Novembro em Campo Grande (MS) o 11º CECUT/MS (Congresso Estadual da Central Única

dos Trabalhadores do MS).

Em Mato Grosso do Sul a Central reúne mais de 100 sindicatos filiados dos setores públicos e privados, perfazendo aproximadamente 275.000 trabalhadores e trabalhadores na base de seus sindicatos. A CUT é a maior Central Sindical do Brasil e a 5ª maior do mundo.

Na pauta das discussões foram

debatidos temas relacionados a conjuntura econômica do estado e do país, as políticas sociais e ambientais, além de aprovar o plano de lutas da CUT/MS para o próximo período.

Eleição da nova diretoria

Na pauta do Congresso também estava a nova composição da diretoria para o quadriênio 2019-2023. A eleição foi realizada com chapa única encabeçada por Vilson Gregório, trabalhador do ramo da alimentação e dirigente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do MS. A chapa foi eleita por unanimidade dos votos, o que demonstra o grau de unidade dos trabalhadores para enfrentar os desafios neste momento difícil por que passa a classe trabalhadora.

Representantes de Dourados na CUT/MS

Na nova composição da diretoria Dourados conta com dois representantes na Diretoria Executiva, sendo eles: Laudelino Vieira dos Santos, diretor de formação do nosso sindicato, que ocupa o cargo de Secretário de Saúde do(a) trabalhador(a) e, Gleice Jane Barbosa, vice presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Dourados, que ocupará a Secretaria de Políticas Sociais e Direitos Humanos.

O Ramo Financeiro que representa os bancários do MS, tem outros três representantes na Executiva da CUT/MS, sendo eles: Neide Maria Rodrigues; Orlando de Almeida Filho e Carlos Adriano Rolon, do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região-MS.

Governo acelera privatização do BB



Embora o presidente eleito, Jair Bolsonaro, tenha afirmado, ainda durante a campanha, em outubro, que não pretende privatizar o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal, os sinais

apontam para o sentido oposto.

Primeiro, porque analistas e o mercado dão como certo que a política de Bolsonaro segue a linha adotada de Michel Temer, mas de forma mais radical. Em segundo

lugar, porque alguns "auxiliares" de Bolsonaro, a começar por seu ministro da Economia, Paulo Guedes, já declararam ser a favor de privatizar "todas" as estatais.

Por isso será preciso uma grande mobilização popular para que em 2022 não cheguemos sem nenhuma estatal.

Em recente reunião do Brics (grupo que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) o governo Bolsonaro deu sinal verde para a venda do Banco do Brasil, uma das maiores empresas públicas do país, responsável por programas que garantem investimentos nas mais diversas áreas, desde educação e saúde até agricultura.

Para acelerar o processo, o presidente do BB, Rubem Novaes, foi orientado a enxugar ao máximo

o quadro de pessoal e a estrutura das agências da instituição financeira. Mas, tudo discretamente, sem chamar atenção.

Desta forma, na calada da noite, a direção da empresa vendeu a participação que o banco tinha na resseguradora IRB Brasil e na Neoenergia. Também anunciou acordo para privatizar o BB Banco de Investimentos. Outros ativos como BB DTVM e o BB América também serão entregues.

Assim, o Banco do Brasil vai sumindo aos poucos e o que sobrar pode ser entregue a uma empresa estrangeira.

Pelo menos, é o desejo do ministro da Economia, Paulo Guedes. Mas, o Bradesco também é um forte candidato para aquisição do BB.

Bancos não podem recusar atendimento presencial

O Banco Central publicou resolução, no dia 2 de setembro, que determina que bancos não podem deixar de atender clientes presencialmente, mesmo quando estiver disponível o atendimento em outros canais.

De acordo com a resolução, é "vedado às instituições impedir o acesso, recusar, dificultar ou impor restrição ao atendimento presencial em suas dependências, inclusive em guichês de caixa, a clientes ou usuários de produtos e de serviços, mesmo quando disponível o atendimento em outros canais".

A resolução determina ainda que "é vedada a imposição de restrições quanto à quantidade de documentos, de transações ou de operações por pessoa, bem como em relação a montante máximo ou mínimo a ser pago ou recebido ou ainda quanto à faculdade de



o cliente ou o usuário optar por pagamento em espécie".

O processo de migração das operações bancárias para canais digitais está crescendo a passos largos nos últimos anos, o que representa uma expressiva redução de custos operacionais para as instituições financeiras. A aplicação de tecnologia precisa de fato gerar ganhos

para todos os agentes envolvidos no processo, ou seja, empresas, trabalhadores e consumidores, no entanto, não é o que se observa no caso dos bancos.

Os clientes seguem pagando as mais elevadas taxas de juros e tarifas bancárias do mundo. Os trabalhadores também não se beneficiam, pois

milhares perderam seus empregos ao invés de serem recolocados em outra ocupação ou de terem sua jornada de trabalho reduzida, debate que a tecnologia permite que venha a tona, por isso o movimento sindical bancário tem sido um constante fiscal do cliente que deve exigir o atendimento presencial.

Todo esse incremento de lucro, portanto, foi inteiramente apropriado pelos acionistas dos bancos. Apenas em 2018 os dividendos distribuídos pelos três maiores bancos privados do Brasil chegaram a R\$ 33 bilhões, com alta de 43%.

Como concessão pública, os bancos têm de cumprir seu papel social. Para isso, devem melhorar o atendimento à população, contratar mais funcionários e colocar a tecnologia a serviço dos clientes, e não somente dos seus lucros.